



PRESS RELEASE

EMBARGO

O conteúdo desse release de imprensa e relatório não pode ser divulgado na mídia impressa, televisiva ou eletrônica até 14 de setembro 17:00 GMT (14h de Brasília)

UNCTAD/PRESS/PR/2017/29*

Original: Inglês

Ganância não é virtude: o rentismo das grandes corporações e as práticas monopolistas criando um mundo ainda mais excludente

Genebra, 14 de setembro de 2017 – A hiperglobalização tem alimentado um aumento significativo das práticas de negócios restritivas, segundo um novo relatório da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Os rendimentos derivados dessas práticas têm aumentado a desigualdade, em um mundo onde o vencedor leva (quase) tudo.

“Para impedir que esse ciclo saia do controle, as autoridades públicas, nos planos nacional e internacional, devem resgatar o caráter de bens públicos do conhecimento e da concorrência”, disse o secretário-geral da UNCTAD, Mukhisa Kituyi, no lançamento do **Trade and Development Report, 2017: Beyond Austerity – Towards a Global New Deal (Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2017: para além da austeridade – rumo a um novo pacto global)**.

Lucrando com o poder, sem gerar prosperidade

O relatório mostra que, com o aumento contínuo de seu poder de mercado e de *lobby*, as grandes empresas inflam seus lucros pela manipulação das regras do jogo. A crise de 2008 expôs essas práticas nos mercados financeiros; o recurso a paraísos fiscais por parte do 1% mais rico é fato conhecido. Contudo, tais práticas têm se estendido também a setores não financeiros.

“O poder de mercado e a concentração têm aumentando de forma aguda também em termos de receita, ativos físicos e ativos como direitos de propriedade intelectual”, disse o secretário-geral da UNCTAD.

Por meio de uma análise de dados de companhias não financeiras em 56 países desenvolvidos e em desenvolvimento, o relatório mostrou que os ganhadores levam (quase) tudo. Entre 1995 e 2015, os lucros “extraordinários” passaram de 4% para 23% do lucro total do conjunto das empresas, e de 19% para 40% nas 100 maiores empresas (Figura abaixo). Em 1995, a capitalização de mercado das 100 maiores empresas globais era 31 vezes maior que a das 2 mil empresas no piso da pirâmide; 20 anos depois, passou a ser 7 mil vezes maior.

* **Contatos:** UNCTAD Communications and Information Unit, 41 22 917 58 28, 41 79 502 43 11, unctadpress@unctad.org, <http://unctad.org/press>.

Para receber material de imprensa, registre-se em <http://unctad.org/en/Pages/RegisterJournalist.aspx>.

Os economistas da UNCTAD constataram que grandes empresas de países emergentes começaram a tornar-se globais, em grande parte devido ao *boom* de seus mercados domésticos. Contudo, as empresas de países desenvolvidos ainda dominam, particularmente em setores de alta lucratividade como medicamentos, mídia e tecnologia da informação e comunicação, respondendo pela maior parte das remessas internacionais de lucros.

Mas o crescimento do controle dos mercados pelas grandes empresas não tem sido proporcional ao crescimento do emprego por elas oferecido. Medida pela capitalização de mercado, a participação das 100 maiores empresas quadruplicou, mas sua participação no emprego apenas dobrou.

“Estamos enfrentando um mundo de ‘lucros sem prosperidade’, onde o poder de mercado assimétrico é um fator que contribui fortemente para a desigualdade de renda”, disse Kituyi.

A hiperglobalização criando novas formas de protecionismo

Segundo o relatório, monopólios naturais decorrentes de avanços tecnológicos são apenas uma pequena parte da história. As chamadas *superstar firms* devem seus impérios tanto às proezas tecnológicas quanto à ineficiência da legislação antitruste, à excessiva proteção da propriedade intelectual e às agressivas estratégias de fusão e aquisição.

Com base em dados de filiais de empresas norte-americanas no Brasil, na China e na Índia, o relatório mostra que, em três setores intensivos em tecnologia (tecnologias da informação e comunicação, químico e farmacêutico), o aumento da proteção por patentes está associado à crescente rentabilidade das filiais, deixando para trás as empresas locais.

Elisão fiscal, liquidações de ativos públicos, subsídios públicos para grandes corporações e recompras de ações têm oferecido novas oportunidades de rentabilidade e aumentado a remuneração de diretores-executivos. De acordo com o relatório, um círculo vicioso em que poder de mercado gera poder de *lobby* deu legitimidade ao submundo do rentismo empresarial (*corporate rent-seeking*), contribuindo sistematicamente para o aumento das desigualdades de renda e para os desequilíbrios de poder na economia global.

Participação dos lucros excedentes no total de lucros, 1995–2015
(Percentual)

